

*Não saiba a vossa
mão esquerda o
que dá a vossa
mão direita*

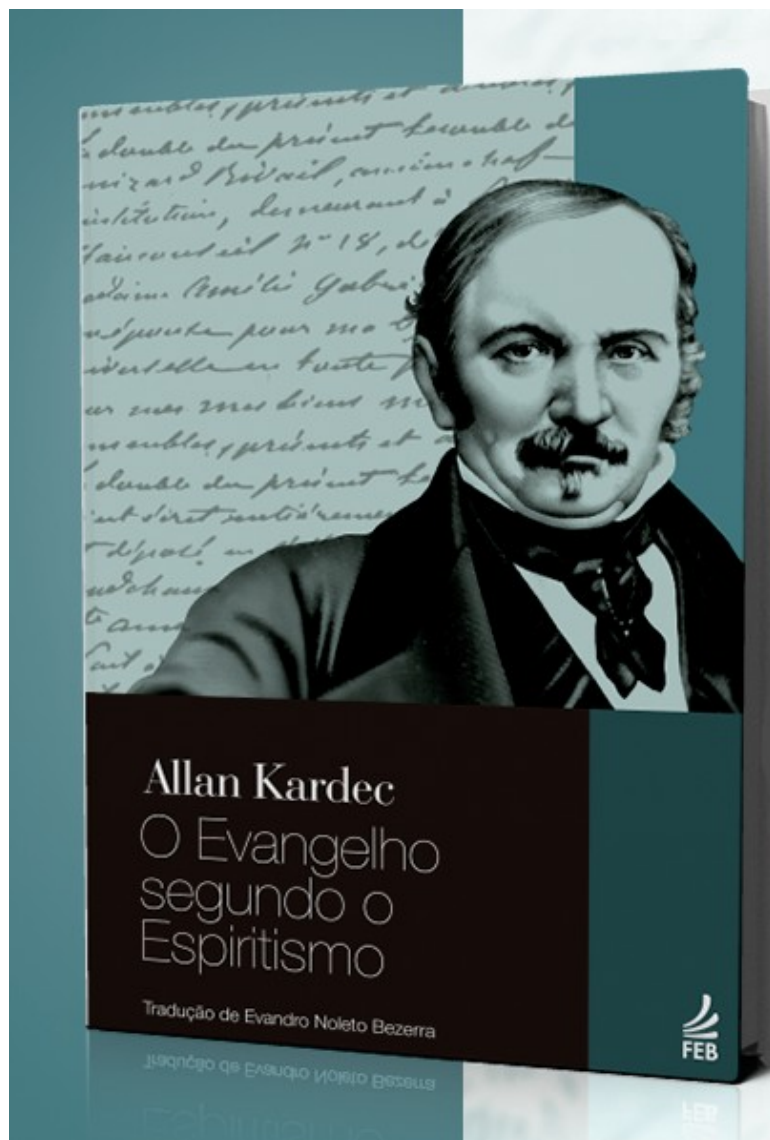


“[...] eu conheço as suas obras e os seus pensamentos [...].”

(Isaías 66,18)

CAPÍTULO XIII

*Não saiba a vossa
mão esquerda o que
dá a vossa mão
direita*



1. *Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não recebereis recompensa de vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando derdes esmola, não façais tocar a trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará. (Mateus, 6:1 a 4)*

1. *Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberéis recompensa de vosso Pai que está nos Céus.*

esmola

O que se dá aos pobres por caridade.
Favor: a esmola de um elogio, de um olhar.

[] Dicio.com.br



1. Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não recebereis recompensa de vosso Pai que está nos Céus.

Se fizermos as boas obras para que os outros nos vejam como alguém “bonzinho”, estamos demonstrando apenas o quanto orgulhosos nós somos.

1. Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não recebereis recompensa de vosso Pai que está nos Céus.

Se fizermos as boas obras para que os outros nos vejam como alguém “bonzinho”, estamos demonstrando apenas o quanto orgulhosos nós somos.

Jesus diz que se agirmos movidos por orgulho Deus não nos dará nenhuma recompensa, pois, na verdade, já a recebemos dos homens, logo, não justifica recebê-la novamente.

Devemos, então, nos vigiar para que as nossas obras não sejam feitas dessa maneira, pois assim não faremos a caridade pelo simples prazer de ajudar, mas puramente por orgulho.

Devemos, então, nos vigiar para que as nossas obras não sejam feitas dessa maneira, pois assim não faremos a caridade pelo simples prazer de ajudar, mas puramente por orgulho.

Através de instruções dos Espíritos superiores, temos conhecimento de que o orgulho é um dos maiores males da humanidade, que, sem um combate constante e sistemático, não conseguiremos tirá-lo de dentro de nossos corações.

Através do estudo dos princípios da Doutrina Espírita, principalmente o da “reencarnação” e o da “lei de causa e efeito”, sabemos que nosso orgulho fatalmente nos trará dor e sofrimento, se não na vida atual, com absoluta certeza, em futuras reencarnações.

Através do estudo dos princípios da Doutrina Espírita, principalmente o da “reencarnação” e o da “lei de causa e efeito”, sabemos que nosso orgulho fatalmente nos trará dor e sofrimento, se não na vida atual, com absoluta certeza, em futuras reencarnações.

Pois bem, se temos conhecimento disso, por que então não trabalhamos para afastá-lo de nós? Será que, como dizem por aí dos espíritas, gostamos de sofrer?

“[...] como pode a benevolência coexistir com o orgulho? **O orgulho, eis a fonte de todos os vossos males.** Aplicai-vos, portanto, em destruí-lo, se não lhe quiserdes perpetuar as funestas consequências. Tendes um só meio para isso, mas infalível: **tomardes para regra invariável do vosso proceder a Lei do Cristo,** lei que tendes repelido ou falseado em sua interpretação.” (ESE, cap. VII. Item 12, Adolfo, bispo de Argel)

benevolência

De natureza boa, benévola; que trata alguém com bondade, com boa vontade.



“O orgulho está sempre ligado ao egoísmo, estado deprimente daqueles que o possuem.”

(MIRAMEZ, Filosofia Espírita, vol. 1)

“O **egoísmo** é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Digo mais, não haverá segurança. Com **o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas**, a vida será

sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que as mais santas afeições serão espezinhadas, em que nem os sagrados laços da família são respeitados.” (ESE, cap. XI, item 12, [Pascal](#))



Dicionário Houaiss:

Orgulho: **1** sentimento de prazer, de grande satisfação com o próprio valor, com a própria honra; **2** *pej.* sentimento **egoísta**, admiração pelo próprio mérito, **excesso de amor-próprio**; arrogância, soberba;

Egoísmo: **1** amor exagerado aos próprios interesses a despeito dos de outrem; **2** exclusivismo que leva uma pessoa a se tomar como referência a tudo; **orgulho**, presunção;

“O **egoísmo**, esta chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral. [...] O egoísmo **é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, sua força, sua coragem.** [...] Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si, certo de que esse **monstro devorador** de todas as inteligências, esse **filho do orgulho** é a fonte de todas as misérias terrenas. [...]” (*ESE*, Cap. XI, item 11, [Emmanuel](#))

Às vezes é difícil
abrir mão
Mas é preciso!



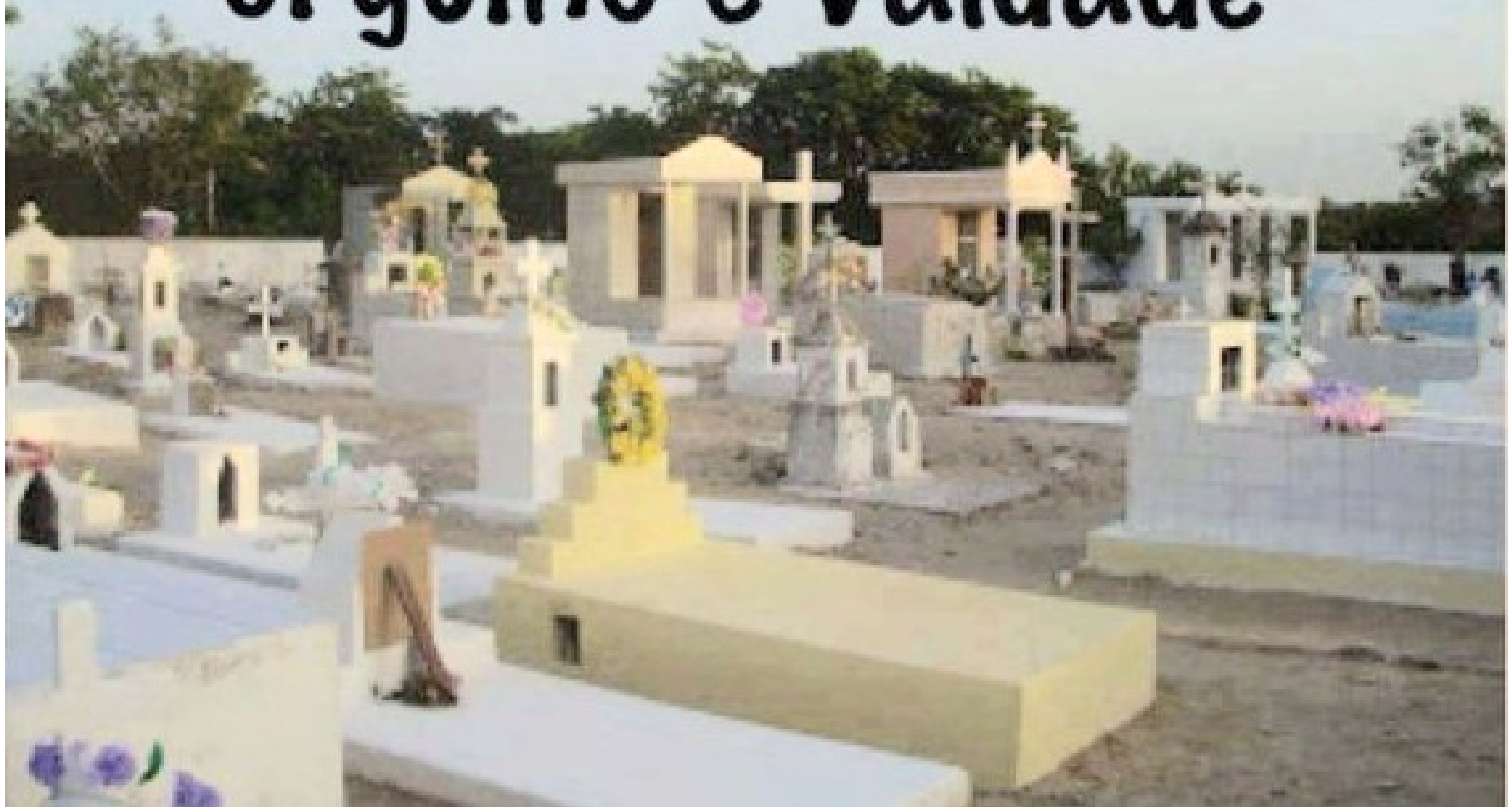


ALLAN KARDEC. ESE . CAPÍTULO IX. A CÓLERA.

“O orgulho vos induz a julgardes mais do que sois.”

CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC - WWW.LUZDOESPIRITISMO.COM

**Aqui se acaba riqueza
orgulho e vaidade**



Assim, quando derdes esmola, não façais tocar a trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa.

Era costume dos antigos fariseus, os hipócritas aos quais se referia Jesus, antes de distribuírem esmolas, enviar à sua frente um mensageiro, que, de trombeta em punho, alardeava a sua passagem; procuravam, com isso, demonstrar aos outros como eram “santos”.

*“Porque amavam mais a glória dos
homens do que a glória de Deus.”*

(João 12,43)



“Não se deve fazer o bem visando algum retorno, mas somente pelo prazer de fazê-lo.”

(*ESE*, cap. XIII, item 8)

Essa atitude dos fariseus, além de demonstrar grande hipocrisia, expunha o necessitado a uma condição humilhante perante o povo. Nessas condições, a esmola era causa de um sofrimento moral para aqueles que a recebiam, com a qual se sustentavam.

Essa atitude dos fariseus, além de demonstrar grande hipocrisia, expunha o necessitado a uma condição humilhante perante o povo. Nessas condições, a esmola era causa de um sofrimento moral para aqueles que a recebiam, com a qual se sustentavam.

Não se pode considerar atitude cristã se, por algum meio, nós procurarmos divulgar o bem feito ao nosso próximo. Se nosso procedimento for assim, é certo que nenhuma recompensa receberemos pelo bem que pensamos realizar, pois, na verdade, o bem que estamos fazendo é para o nosso próprio orgulho.

Deve-se procurar ajudar aos necessitados de uma maneira que não os coloque em qualquer situação de constrangimento ou humilhação.



Fazer o bem faz bem

Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará.

“A tradição judaica dizia que havia no templo uma ‘câmara de segredos’, na qual os devotos depositavam secretamente suas ofertas para que, em segredo, os pobres daí recebessem sustento.” *(Bíblia Anotada)*

Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará.

Agora sim, Jesus nos mostra como devemos dar esmola. Será de tal forma oculta que nem mesmo a mão esquerda saiba o que faz a direita. Isso provará que não buscamos a nossa recompensa nesse mundo, por não procuramos satisfazer o nosso orgulho de um lado e de outro não geramos uma situação humilhante ao necessitado.

O entendimento do significado de esmola deverá se estender a outro que não só o de dar recurso financeiro, mas, como vimos, abrange tudo “o que se dá aos necessitados, por caridade ou filantropia; ou auxílio; amparo, socorro; benefício” (AURÉLIO).

Dessa forma, compreende-se que esmola é tudo quanto fazemos em benefício de nosso próximo; a questão monetária também seria, entretanto, não é a única forma de se ajudar aos necessitados.

Quantas pessoas nos procuram apenas para que a possamos ouvir, ou seja, simplesmente querem a nossa atenção.

Outras demonstram extrema alegria quando as visitamos, p.e., num hospital, ou num asilo, etc.

Estando Pedro à porta do Templo, um coxo de nascença lhe estende a mão suplicando-lhe uma esmola. Dirigindo-se a esse, disse-lhe:

“Não tenho prata nem ouro, mas, aquilo que tenho, te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda. E tomando a mão do mendigo, levantou-o.” (Atos 3,6)

Estando Pedro à porta do Templo, um coxo de nascença lhe estende a mão suplicando-lhe uma esmola. Dirigindo-se a esse, disse-lhe:

“Não tenho prata nem ouro, mas, aquilo que tenho, te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda. E tomando a mão do mendigo, levantou-o.” (Atos 3,6)

Que belo exemplo! Essa seria uma ação digna de se fazer. Se procurássemos erguer a todos que se encontram caídos à nossa frente, possivelmente, faremos algo até mais valioso do que o simples gesto de dar algumas poucas moedas de pequena monta.

Não devemos jamais procurar ajudar só porque o nosso nome constará de uma possível lista de nobres doadores, divulgada aos quatro ventos.

Se é verdade que “o preço da perfeição é a prática constante” (Andrew Carnegie), então temos que praticar a caridade de tal forma que um dia ela possa sair espontaneamente de nós sem segundas intenções, especialmente as que visem algum benefício próprio. É o bem praticado por amor, aquele enfim, de que receberemos a recompensa de Deus.

2. *Tendo Jesus descido do monte, grande multidão o seguiu. Ao mesmo tempo, um leproso veio ao seu encontro e o adorou, dizendo: “Senhor, se quiseres, poderás curar-me.” – Jesus, estendendo a mão, o tocou e disse: “Quero-o, fica curado” – no mesmo instante desapareceu a lepra. Disse-lhe então Jesus: “Abstém-te de falar disto a quem quer que seja; mas vai mostrar-te aos sacerdotes e oferece o dom prescrito por Moisés, a fim de que lhes sirva de prova.” (Mateus, 8:1 a 4)*

2. Tendo Jesus descido do monte, grande multidão o seguiu. Ao mesmo tempo, um leproso veio ao seu encontro e o adorou, dizendo: “Senhor, *se quiseres, poderás curar-me.*” – Jesus, estendendo a mão, o tocou e disse: “*Quero-o, fica curado*” – no mesmo instante *desapareceu a lepra.* Disse-lhe então Jesus: “*Abstém-te de falar disto a quem quer que seja; mas vai mostrar-te aos sacerdotes e oferece o dom prescrito por Moisés, a fim de que lhes sirva de prova.*” (Mateus, 8:1 a 4)

Curas realizadas por Jesus

6 por conta da fé do favorecido

(WIKIPÉDIA)

Curas realizadas por Jesus

6 por conta da fé do favorecido

4 a pedido de outras pessoas

(WIKIPÉDIA)

Curas realizadas por Jesus

6 por conta da fé do favorecido

4 a pedido de outras pessoas

2 há referência à lei de causa e efeito

(WIKIPÉDIA)

Curas realizadas por Jesus

6 por conta da fé do favorecido

4 a pedido de outras pessoas

2 há referência à lei de causa e efeito

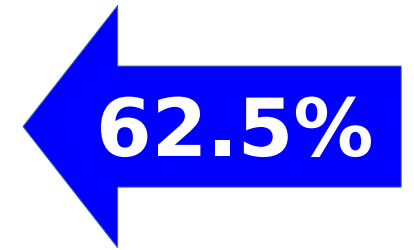
4 iniciativa de Jesus, duas num sábado

16 total das curas

(WIKIPÉDIA)

Curas realizadas por Jesus

6 por conta da fé do favorecido
4 a pedido de outras pessoas
2 há referência à lei de causa e efeito
4 iniciativa de Jesus, duas num sábado
16 total das curas



(WIKIPÉDIA)

2. Tendo Jesus descido do monte, grande multidão o seguiu. Ao mesmo tempo, um leproso veio ao seu encontro e o adorou, dizendo: “Senhor, se quiseres, poderás curar-me.” – Jesus, estendendo a mão, o tocou e disse: “Quero-o, fica curado” – no mesmo instante desapareceu a lepra. Disse-lhe então Jesus: “Abstém-te de falar disto a quem quer que seja; mas **vai mostrar-te aos sacerdotes e oferece o dom prescrito por Moisés, a fim de que lhes sirva de prova.**” (Mateus, 8:1 a 4)

“A noção que os antigos hebreus tinha da ‘lepra’, reunia diversas infecções cutâneas ou superficiais (Lv 13,1-44), [...]. O diagnóstico e as precauções coletivas contra o contágio são codificados e confiados à decisão do sacerdote. [...] A reintegração na comunidade dá lugar a ritos semelhantes ao sacrifício do pecado (Lv 14,1-31, 49-53), [...].” (*Bíblia de Jerusalém*)

“No Antigo Testamento, os leprosos não podiam conviver em sociedade com os sãos (Núm. 12:14,15) e eram considerados ‘impuros’ (Lev. 13,12,17.” (*Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, vol. 2*)



O RITUAL

Levítico 14,1-7: “[...] Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote, [...] [que] o examinará; se a praga do leproso tiver sarado, o sacerdote ordenará que, para aquele que se há de purificar, se **tomem duas aves vivas e limpas**, [...]. Mandará também que se imole uma das aves num vaso de barro [...]. Tomará a ave viva, [...] molhará [...] **no sangue da ave que foi imolada** [...] **espargirá sete vezes sobre aquele que se há de purificar da lepra**; então o declarará limpo, e soltará a ave viva sobre o campo aberto.”

“Há grande mérito em fazer o bem sem ostentação; ocultar a mão que dá é ainda mais meritório; constitui sinal incontestável de grande superioridade moral [...].”

(ESE, cap. XIII, item 3)

Tempos modernos, novas recomendações:

“Quando derdes esmola não...

...tire selfie.



A caridade deve ser anônima,
do contrário é vaidade.



“Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres; porém, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares que passam despercebidos, como o das pessoas que jazem sobre um catre sem se queixarem. São esses infortúnios discretos e ocultos que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que peçam assistência.” (ESE, cap. XIII, item 4)



“5. Estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, a observar de que modo o povo lançava ali o dinheiro, viu que muitas pessoas ricas o deitavam em abundância. Nisso, veio também uma pobre viúva que apenas deitou duas pequenas moedas do valor de dez centavos cada uma. Chamando então seus discípulos, disse-lhes: ‘Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio, pois que todos os outros deram do que lhes abunda, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para seu sustento.’” (Mc, 12:41 a 44; Lc, 21:1 a 4)

Óbolo da viúva

óbolo

Pequena moeda usada na antiguidade grega de valor insignificante, correspondia a um sexto de dracma.

Donativo de pouco valor, dado aos pobres; esmola.



Cofre de ofertas ou Tesouro do Templo

gazofilácio

Cofre de jóias.

Tesouro.

Lugar do templo em que se guardavam os vasos e se recolhiam as oferendas.

“Muitas pessoas lamentam não poder fazer todo o bem que gostariam, por falta de recursos suficientes, e, se desejam possuir riquezas, dizem, é para lhes dar boa aplicação. É sem dúvida louvável a intenção e pode até ser sincera em alguns. Será, porém, completamente desinteressada em todos? Não haverá quem, desejando fazer o bem aos outros, prefira poder começar por fazê-lo a si próprio, proporcionar a si mesmo alguns gozos mais, usufruir de um pouco do supérfluo que lhe falta, destinando aos pobres o resto?

==>

Esta segunda intenção, que talvez dissimulem, mas que encontrariam no fundo dos seus corações, se os procurassem cuidadosamente, anula o mérito do intento, porque, verdadeira caridade pensa nos outros antes de pensar em si. O sublime da caridade, nesse caso, estaria em procurar o homem no seu trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de seus talentos, os recursos de que lhe faltam para realizar seus generosos propósitos. Aí estaria o sacrifício mais agradável ao Senhor. [...].” (*ESE*, cap. XIII, item 6)



“Quem viver pensando em bilhete premiado, coisas fáceis, é melhor deixar a Causa, porque isso não existe para o espírita — o que existe é trabalho e muito trabalho.”

(CHICO XAVIER, *O Evangelho de Chico Xavier*)

“[...] Aquele que sinceramente deseje ser útil a seus irmãos, encontrará mil ocasiões de realizar o seu desejo. Procure-as e as encontrará; se não for de um modo, será de outro, por que não há ninguém que, no pleno gozo de suas faculdades, não possa prestar um serviço qualquer, dar um consolo, minorar um sofrimento físico ou moral, fazer um esforço útil. Na falta de dinheiro, não dispõe todos do seu trabalho, do seu tempo, do seu repouso, para de tudo isso dar uma parte ao próximo? Também aí está a dádiva do pobre, o óbolo da viúva.” (*ESE*, cap. XIII, item 6)

“7. Disse também àquele que o convidara: ‘Quando derdes um jantar ou uma ceia, não convideis nem os vossos amigos, nem os vossos irmãos, nem os vossos parentes, nem os vossos vizinhos que forem ricos, para que em seguida não vos convidem a seu turno e assim retribuam o que de vós receberam. Quando derdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos. E sereis ditosos por não terem eles meios de vo-lo retribuir, pois isso será retribuído na ressurreição dos justos.’ Um dos que se achavam à mesa, ouvindo essas palavras, disse-lhe: ‘Feliz do que comer do pão no Reino de Deus!’” (Lucas, 14:12 a 15)

“Quando derdes um banquete’, disse Jesus, ‘não convideis para ele os vossos amigos, mas os pobres e os estropiados.” Estas palavras, absurdas se tomadas ao pé da letra, são sublimes, se lhes buscarmos o espírito. Não é possível que Jesus tenha pretendido que, em vez de seus amigos, alguém reúna em sua mesa os mendigos da rua. Sua língua gem era quase sempre figurada e, para os homens incapazes de apanhar os delicados matizes do pensamento, precisava servir-se de imagens fortes, que produzissem o efeito de um colorido vivo.

==>

O fundo do seu pensamento se revela nestas palavras: “E sereis felizes por não terem eles meios de vo-lo retribuir”, isto é, não se deve fazer o bem tendo em vista uma retribuição, mas tão só pelo prazer de o praticar. Usando de uma comparação admirável, disse: ‘Convidai os pobres para os vossos banquetes, pois sabeis que eles nada vos podem retribuir’. Por *banquetes* deveis entender, não os repastos propriamente ditos, mas a participação na abundância de que desfrutais.” (ESE, cap. XIII, item 8)

Instruções dos Espíritos

“Desejo que compreendais bem o que seja a *caridade moral*, que todos podem praticar, que *nada custa*, do posto de vista material e que, no entanto, é a mais difícil de praticar. A **caridade moral** consiste em vos suportardes uns aos outros e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde, no momento, vos achais encarnados. Crede-me que há grande mérito em um homem saber calar-se para deixar falar outro mais tolo do que ele. É um gênero de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira escapa de uma boca habituada a escarnecer;]=>

não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se julgam acima de vós, quando na vida espírita, a única real, estão, não raro, muito abaixo; aí o merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porque não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral. (*Irmã Rosalie*. Paris, 1860)

“Meus amigos, já ouvi muitos de vós a se perguntarem: ‘Como poderei fazer a caridade, se muitas vezes não possuo nem mesmo o necessário?’

A caridade, meus amigos, faz de muitas maneiras. Podeis fazê-la por pensamentos, por palavras e por ações. Por pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que morreram sem sequer terem visto a luz. Uma prece feita de coração os alivia.]=>

Por palavras, dirigindo aos vossos companheiros de todos os dias alguns bons conselhos; dissei aos que o desespero, as privações azedaram o ânimo e levaram a blasfemar do nome do Altíssimo: 'Eu era como vós; sofria, era infeliz, mas acreditei no Espiritismo e, vede, agora sou feliz.' Aos velhos que vos disserem: 'É inútil; estou no fim da minha jornada; morrerei como vivi', dissei: 'A Justiça de Deus é a mesma para todos nós; lembrai-vos dos trabalhadores da última hora.']=>

Às crianças, já viciadas pelas más companhias e que vagam pelo mundo, prestes a sucumbir às más tentações, dissei: 'Deus vos vê, meus caros pequenos', e não temais lhes repetir essas brandas palavras. Elas acabarão por lhes germinar nas inteligências infantis e, em vez de pequenos vagabundos, fareis deles homens. Isso também é caridade. (*Um Espírito protetor*, Lyon, 1860)

beneficência

Caridade; ação de quem faz o bem; comportamento da pessoa que busca ajudar ou fazer bem ao próximo: dinheiro destinado à beneficência.

Filantropia; ato de beneficiar outrem: obras de beneficência.

“A beneficência, meus amigos, vos dará nesse mundo os mais puros e suaves prazeres, as alegrias do coração, que não são perturbadas pelo remorso nem pela indiferença. Oh! Se pudésseis compreender tudo o que encerra de grande e de agradável a generosidade das almas belas, esse sentimento que faz a criatura olhar as outras como olha a si mesma, despindo-se, jubilosa, para cobrir o seu irmão! Pudésseis, meus amigos, ter por única ocupação tornar felizes os outros! [...]”
(*Adolfo, bispo de Argel*. Boudeaux, 1861)

“A caridade é, em todos os mundos, a eterna âncora de salvação; é a mais pura emanção do próprio Criador; é a sua própria virtude, dada por Ele à criatura. Como desprezar essa bondade suprema? Qual o coração, disso compenetrado, bastante perverso para recalcar em si e expulsar esse sentimento todo divino? Qual o filho bastante mau para se rebelar contra essa doce carícia: a caridade? (*São Vicente de Paulo*. Paris, 1858)

“Há várias maneiras de fazer a caridade, que muitos dentre vós confundem com a esmola. No entanto, existe grande diferença de uma para outra. A esmola, meus amigos, algumas vezes é útil, porque dá alívio aos pobres; mas é quase sempre humilhante, tanto para o que dá, como para o que a recebe. A caridade, ao contrário, liga o benfeitor ao beneficiado e se disfarça de mil maneiras. Pode-se ser caridoso, mesmo com os parentes e com os amigos, sendo indulgentes uns para com os outros, perdoando-se mutuamente as fraquezas, tendo o cuidado de não ferir o amor-próprio de ninguém.” (*Cáritas*. Lyon, 1861)

piiedade

Demonstração de amor ou afeto pelas coisas religiosas; devoção.

Compaixão pelo sofrimento de uma outra pessoa; misericórdia.

“O sentimento mais apropriado para vos fazer progredir, **domando em vós o egoísmo e o orgulho**, aquele que predispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade! piedade que vos comove até as entranhas à vista dos sofrimentos de vossos irmãos, que vos impele a lhes estender a mão para socorrê-los e vos arranca lágrimas de simpatia.]=>

Nunca, portanto, abafeis nos vossos corações essas emoções celestes, nem procedais como esses egoístas endurecidos que se afastam dos aflitos, porque o espetáculo de suas misérias lhes perturbaria por alguns instantes a alegre existência. Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis. A tranquilidade comprada à custa de uma indiferença culposa é a tranquilidade do Mar Morto, que oculta no fundo de suas águas a lama fétida e a corrupção.” (*Michel. Bordeaus, 1862*)

“Meus irmãos, amai os órfãos. Se soubésseis como é triste ser só e abandonado, sobretudo na infância! Deus permite que haja órfãos para estimular a servir-lhes de pais. Que divina caridade amparar uma pobre criaturinha abandonada, evitar que sofra fome e frio, dirigir-lhe a alma, a fim de que não se desgare para o vício! Quem estende a mão a uma criança abandonada agrada a Deus, porque compreende e pratica a sua Lei. Ponderai também que muitas vezes a criança que socorreis vos foi cara em outra encarnação, mas, se pudésseis lembrar-vos, já não seria caridade, mas cumprindo um dever. [...].”
(*Um Espírito familiar*. Paris, 1860)

ingratidão

Característica da pessoa ingrata; qualidade de quem não reconhece o bem que lhe foi oferecido nem a ajuda que lhe foi concedida; ausência de gratidão.

Comportamento ou atitude da pessoa que expressa falta de gratidão.

“Que se deve pensar dos que, tendo sido pagos com ingratidão pelos benefícios que fizeram, deixam de praticar o bem para não topar com os ingratos?”

Nesses, há mais egoísmo do que caridade, visto que fazer o bem, apenas para receber demonstrações de reconhecimento, é não o fazer com desinteresse, e o bem, feito desinteressadamente, é o único agradável a Deus. Há também orgulho, porquanto os que assim procedem se comprazem na humildade com que o beneficiado lhes vem depor aos pés o testemunho do seu reconhecimento.]=>

Aquele que procura, na Terra, a recompensa ao bem que pratica não a receberá no Céu. Deus, contudo, levará em conta aquele que não a busca no mundo.

Deveis sempre ajudar os fracos, embora saibais de antemão que aqueles a quem fizerdes o bem não vos agradecerão. Ficai certos de que, se a pessoa a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se o beneficiado vos houverdes pago com a sua gratidão. *Se Deus permite que às vezes sejais pagos com a ingratidão, para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem. (Guia protetor. Sens, 1862)*”

“É lícita a beneficência, quando praticada exclusivamente entre pessoas da mesma opinião, da mesma crença, ou do mesmo partido?”

Não, porque é justamente o espírito de seita e de partido é que precisa ser abolido, visto que todos os homens são irmãos. O verdadeiro cristão vê somente irmãos em seus semelhantes e, antes de socorrer o necessitado, não procura saber qual a sua crença ou a sua opinião, seja sobre o que for.]=>

Obedeceria ao preceito de Jesus Cristo, que prescreve que devemos amar até os inimigos, alguém que repelisse um infeliz, por professar uma crença diferente da sua? Que o socorra, portanto, sem lhe pedir contas à consciência, porque, se for um inimigo da religião, esse será o meio de fazer que ele a ame; repelindo-o, faria que a odiasse. (*São Luís. Paris, 1860*)”



Caridade

“Todas as vossas coisas sejam feitas com amor.”

1 Coríntios 16:14



Referência bibliográfica:

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Vol. 2.* São Paulo: Ed. e Dist. Candeia, 1995.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* Rio de Janeiro: FEB, 2013.

<http://kdfrases.com/frase/158154>

Milagres de Jesus: https://pt.wikipedia.org/wiki/Milagres_de_Jesus

MIRAMEZ. *Filosofia Espírita. Vol. 1*, disponível em:

<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev1q9c.html>

Capa:

<http://www.masquemario.net/blog/wp-content/uploads/2012/04/esmolado-futuro.jpg>

Dando esmola

<https://k32.kn3.net/taringa/2/4/8/7/0/1/75/manuawp/AA4.jpg?4053>

Esmola: <https://s.dicio.com.br/esmola.jpg>

Selfie Caridade:

<https://2.bp.blogspot.com/-C68RVF7krOY/Vv1f4BA2DmI/AAAAAAAAAC4/DeLtjzU7JvArFZBkPzWdpoGUtTjioXSBg/s1600/caridade.jpg>

Comunidade: http://www.favelawalkingtour.com.br/wp-content/uploads/2015/01/cropped-favela_by_xtazer-rio-1.jpg

Abrir a mão:

<http://bgnweb.com.br/portal2/wp-content/uploads/2014/10/orgulho.jpeg>

Fazer o bem:

https://sites.google.com/site/ongfbfb/_/rsrc/1472873395952/home/logotipo.png

Liberte-se: www.luzdoespiritismo.com

Túmulos:

http://1.bp.blogspot.com/-ZOHDB7uk2Qk/UmbTdsYNPsl/AAAAAAAAAqo/Hye1P0-tw0Q/s1600/27889_280336005442825_1780899272_n.jpg

Chico Xavier:

http://imagens.mensagemespirita.com.br/images/uploads/posts_file_foto/ar-784x400-

[12651118_831430766966390_6992108930657451330_n.jpg](http://imagens.mensagemespirita.com.br/images/uploads/posts_file_foto/ar-784x400-12651118_831430766966390_6992108930657451330_n.jpg)

<https://s.dicio.com.br/obolo.png>

Viúva x

gazofilácio: http://www.searaagape.com.br/oferta_viuvapobre.jpg

Mãos dadas:

<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/d8/2f/c9/d82fc92ec903b9587a888fab6643c0ef—drawings-of-hands-easy-drawings.jpg>

Caridade:

<http://2.bp.blogspot.com/-AEjuut0qJ3E/VBgvKPQGMSI/AAAAAAAAANIK/QCJ5YaEbm4/s1600/caridade%2Bcopy.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com